

1º Seminário do Conselho Brasileiro da raça Cavalier King Charles Spaniel



31 DE MAIO DE 2015

Local: Exposição de Aniversário CBKC
Hotel Fazenda Hípica Atibaia
Estrada Guaxinduva, 1145 - Atibaia - SP
(entrada franca na Exposição)

1º SEMINÁRIO da Raça

9h30 às 9h35	Boas Vindas	Sérgio M. Lopes de Castro
9h35 às 9h50	Função do Conselho de Raça e População de Cavalier no Brasil	Ederson Neves
9h50 às 10h10	Padrão da Raça sob o olhar de um juiz	Fábio Amorim
10h10 às 10h50	Controle e prevenção de doenças genéticas oculares hereditárias	Dra. Renata Squarzoni
10h50 às 11h10	Intervalo	
11h10 às 11h50	Controle e prevenção das doenças cardíológicas congênicas e hereditárias	Dr. Guilherme G Pereira
11h50 às 12h30	Siringomielia (mitos e verdades) e outras doenças genéticas mapeadas	Dra. Carmen Sicherle
12h30 às 12h35	Fechamento e Próximos Passos	Ederson Neves

As palestras serão realizadas dentro do hotel e não será permitida a entrada de cães no anfiteatro.



Foto: Edmilson Reis

Agradecemos a presença dos juízes de raça, veterinários, criadores e proprietários.

O evento contou a presença dos canis de CKCS: Gold Serenade, Lilies Castle, Sweet (Puppielee), Dogfather Form, Sauandag King, Villa Dumont, Geant the Chloe e CKCS Bullit.

1º Seminário do Conselho Brasileiro da raça Cavalier King Charles Spaniel

Ederson Neves





Agenda

Horário		Assunto	Palestrante
09:30	09:35	Boas-vindas	Sérgio Meira Lopes de Castro
09:35	09:50	Função do conselho de raça e população de Cavalier no Brasil	Ederson Neves
09:50	10:10	Padrão da raça sob olhar de um juiz	Fabio Amorim
10:10	10:50	Controle e prevenção de doenças genéticas oculares hereditárias	Dra. Renata Squarzoni
10:50	11:10	Intervalo	
11:10	11:50	Controle e prevenção das doenças cardiológicas congênitas e hereditárias	Dr. Guilherme Gonçalves Pereira
11:50	12:20	Siringomielia (mitos e verdades)	Dr. Alex Adeodato
12:20	12:50	Doenças genéticas mapeadas, trombocitopenia e macrotrombócitos	Dra. Carmen Cecília Sicherle
12:50	12:55	Fechamento e próximos passos	Ederson Neves



Conselho de raça

- CBRCAVALIER: Conselho Brasileiro da raça Cavalier King Charles Spaniel;
- Resolução Nº 324, 18 de dezembro de 2014, emitida pela CBKC.

- **Membros do conselho:**

Carmen Sicherle

Sweet Cavaliers

Ederson Neves

Gold Serenade Cavaliers

Renata Squarzoni

Lilies Cavaliers



Objetivo do conselho

- Compromisso com a raça!
- Fomentar estudos e aprimorar a raça em nível nacional;
- Incentivar e prover apoio técnico aos criadores.

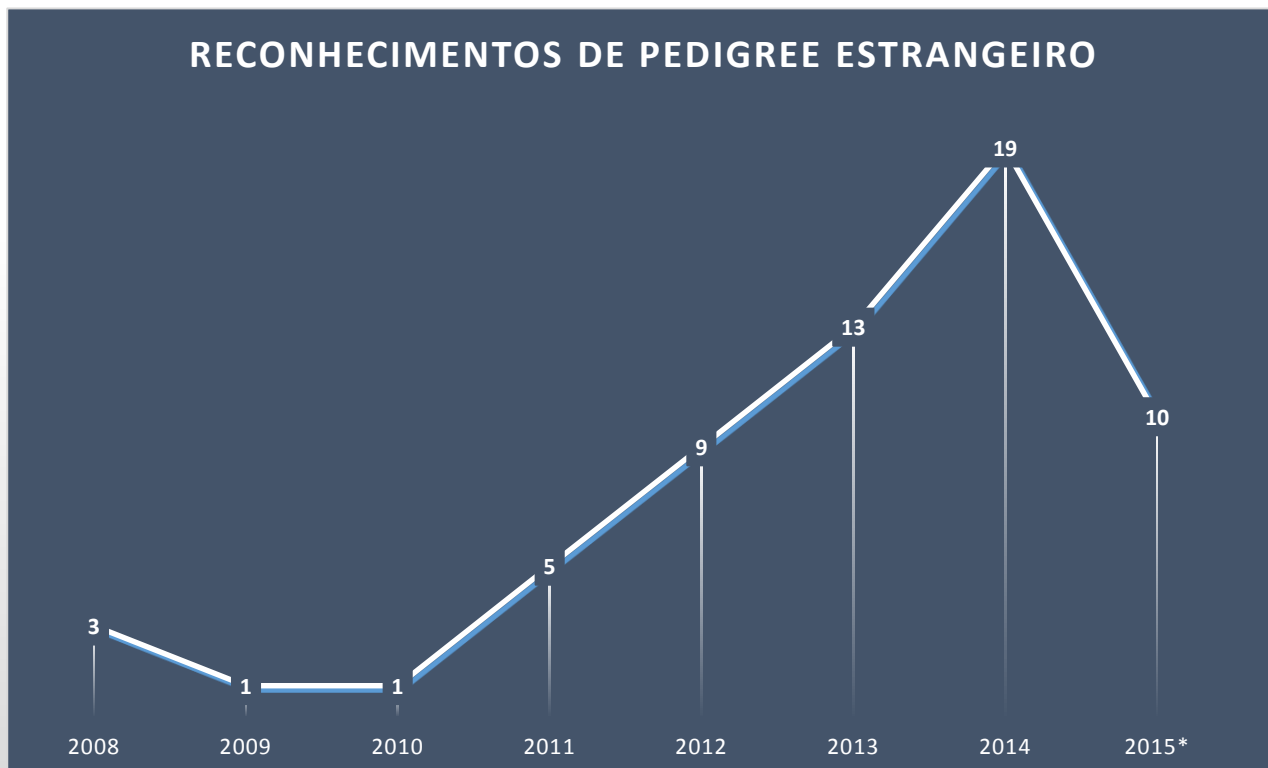


Ações do conselho

- Promover palestras técnicas;
- Validar um código de ética para criação;
- Prover intercâmbio com criadores;
- Auxiliar na seleção de padreadores e matrizes;
- Promover exposições especializadas e/ou exposição nacional.



População de Cavalier no Brasil



*registros de 01.01.2015 a 25.05.2015
Fonte: CBKC

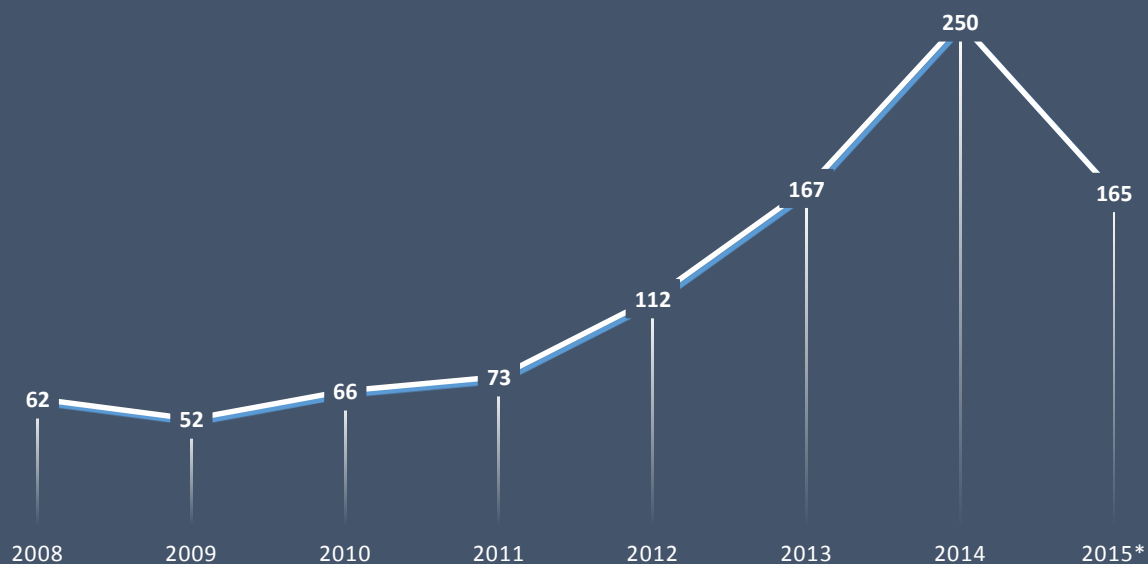
25 criadores mapeados no Brasil;
Plantel de aprox. 215 cães.





População de Cavalier no Brasil

REGISTROS DE FILHOTES



*registros de 01.01.2015 a 25.05.2015
Fonte: CBKC

947 filhotes registrados desde 2008





Contatos

Carmen Sicherle

Sweet Cavaliers

carmensicherle@terra.com.br

(14) 98127-8449



Ederson Neves

Gold Serenade Cavaliers

contato@canilcavalier.com.br

(11) 97364-2007



Renata Squarzoni

Lilies Cavaliers

renata@liliescavaliers.com

(19) 98710-8646





Padrão da Raça

Palestrante

Fábio Amorim

Juiz de todas as raças
Vice-Presidente da CBKC



Classificação Oficial da Raça

Conforme CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA:

Grupo 9:

Cães de Companhia

Seção 7:

Spaniels Ingleses

Padrão FCI Nº.:

136 - 06 de abril de 1998.

País de origem:

Grã-Bretanha

Nome no país de origem:

Cavalier King Charles Spaniel

Utilização:

Companhia

Sem prova de trabalho



Aparência Geral

Ativo, gracioso, bem proporcionado e de expressão doce.

Impetuoso, afetuoso, amigável, não agressivo. É um cão alegre que combina a elegância da realeza.

A aparência natural, sem *trimming* ou outras alterações artificiais são essenciais para a raça.

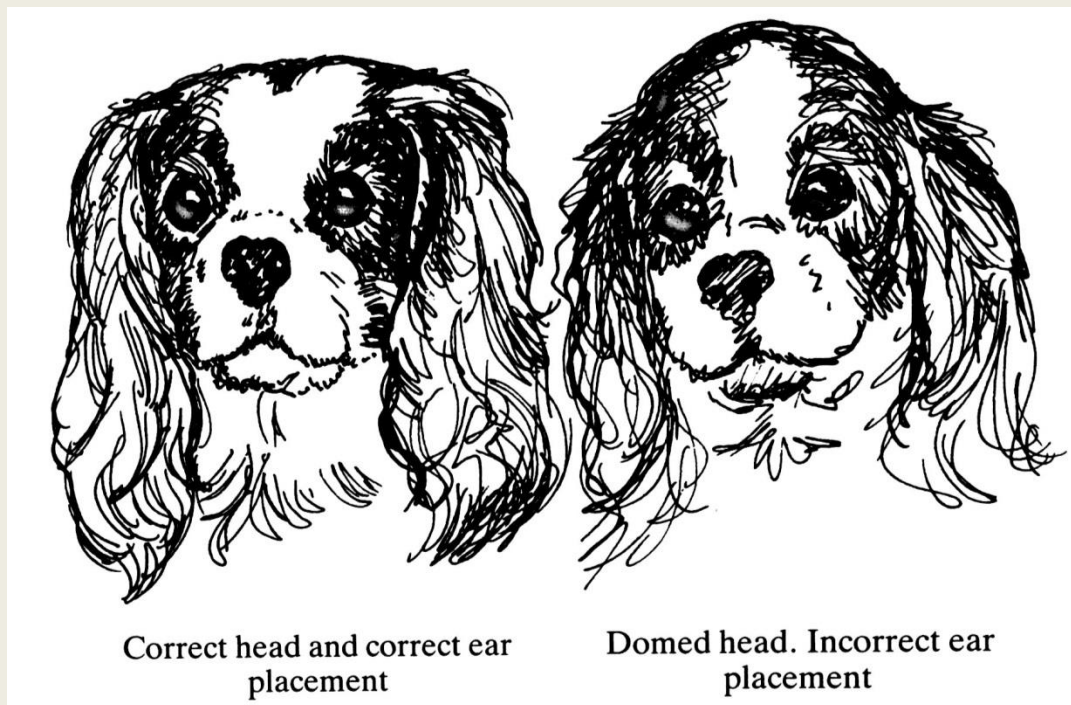




Cabeça

Proporcional ao tamanho do cão, sem aparentar ser muito grande ou muito pequena com relação ao corpo.

O crânio é quase plano entre as orelhas que possuem alta inserção na cabeça.





Região Facial

A trufa é preta, bem desenvolvida e sem manchas.

O focinho tem comprimento de aproximadamente 3,8cm da base do stop à base da trufa. A face abaixo dos olhos deve ser bem preenchida. Os lábios são desenvolvidos porém sem serem pendentes.



Stop
correto

Stop
muito
profundo

Stop
pouco
marcado



Região Facial

Maxilares / Dentes: maxilares fortes com uma perfeita, regular e completa mordedura em tesoura.





Região Facial

Olhos: grandes, escuros e redondos sem serem proeminentes; inseridos bem afastados.

Orelhas: longas, de inserção alta, com franjas em abundância.

A expressão é doce e gentil



M Szczygiel



Corpo

Pescoço com comprimento médio e ligeiramente arqueado.
Dorso nivelado e lombo curto.





Cauda

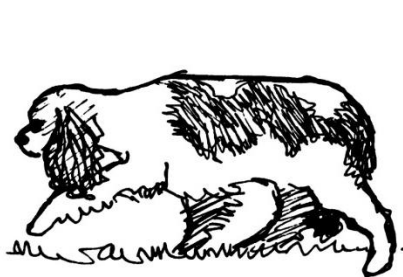
De comprimento proporcional ao corpo; boa inserção; portada alta, porém nunca muito acima da linha do dorso.



Gay tail



Low set croup and gay tail



Nervous - tail clamped



Correct tail carriage



Parte Anterior

Peito médio e costelas bem arqueadas.
Membros anteriores retos e de ossatura média.
Ombros bem inclinados para trás.



Correct shoulder angulation

Upright shoulder



Patas dianteiras

Patas compactas, com boas almofadas e bem franjadas.

Vista frontal
correta



Cotovelos
para dentro

Cotovelos
para fora



Parte Posterior

Jarretes sem tendência aos jarretes de vaca ou em foice.
Membros posteriores de ossatura média.



Left—Cow hocked Middle—Correct Right—Bowed hocks



Movimentação

Livre e elegante em ação, com muita propulsão nos posteriores. Anteriores e posteriores movem-se paralelamente quando vistos pela frente ou por trás.





Pelagem

Pelo longo, sedoso, sem cachos sendo permitido uma ligeira ondulação. Franjas abundantes. Os exemplares deverão apresentar-se livres de trimming.





Cores

Blenheim: marcas castanho vivo, bem distribuídas sobre o fundo branco pérola. As marcas devem se dividir de maneira igual na cabeça, deixando um lugar entre as orelhas para uma mancha em forma de losango muito apreciada “*Blenheim Spot*”





Cores

Tricolor: preto e branco, bem distribuídos com marcações em castanho acima dos olhos, nas faces, na face interna das orelhas, parte interna dos membros e sob a cauda.





Cores

Black & Tan: preto com marcações em castanho acima dos olhos, nas faces, face interna das orelhas, no peito, nos membros e sob a cauda. A cor castanho deve ser brilhante. Marcas brancas são indesejáveis.





Cores

Rubi: unicolor em vermelho intenso. Marcas brancas são indesejáveis.





Peso

Varia entre 5,4 a 8 kg. É desejado um cão pequeno e bem balanceado dentro desta faixa.





Cavalier em exposição

Em exposições os cavaliers devem ser guiados com o mínimo de manipulação possível. Cavaliers não ficam como estátuas pois possuem natureza curiosa e alerta, por isso handlers e criadores não se ajoelham para posicionar o cão (*stacking*), sendo permitido apenas o *self-stack*. Não se faz *trimming* em cavaliers, sendo cães para serem apresentados naturalmente.





Bibliografia

- The Cavalier King Charles Spaniel – BRUCE FIELD 1988
- The Cavalier King Charles Spaniel Breed Guide – AMERICAN CAVALIER KING CHARLES SPANIEL CLUB, INC. 2011
- Padrão Oficial da Raça Cavalier King Charles Spaniel – CBKC 2009
- Fotos: Laura Davis, Rosemary Eustace, Dorota Bialek , Pascavale Kennel, Angels Pride Kennel, Maibee Kennel , Von Paulinenhof Kennel

Material produzido por Gold Serenade Cavaliers



**CONTROLE E PREVENÇÃO DAS
DOENÇAS GENÉTICAS OCULARES**



Profa. Dra. Renata Squarzoni
1o Seminário do Conselho Brasileiro da Raça
Cavalier King Charles Spaniel

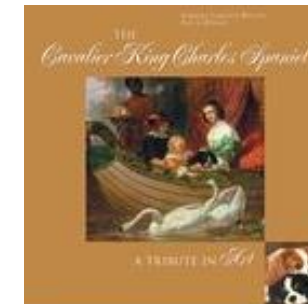
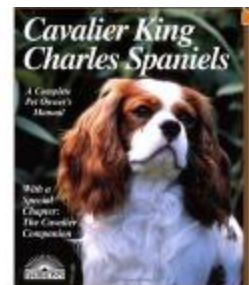
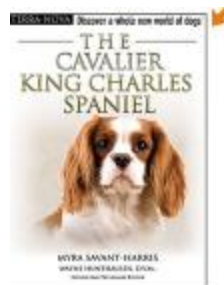
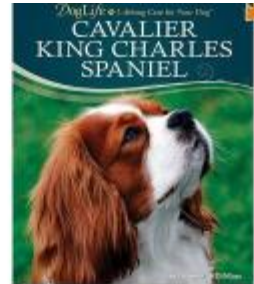
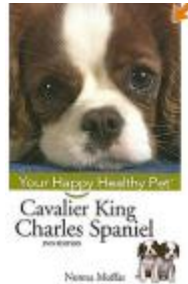
CBKC 2015

“Criar Cavaliers é como lidar com dinamite: pode explodir a qualquer momento”



Marlene Anderson
Castlekeep Cavaliers
2004

INGLÊS ESSENCIAL!



Criador: Responsabilidade moral



INTRODUÇÃO

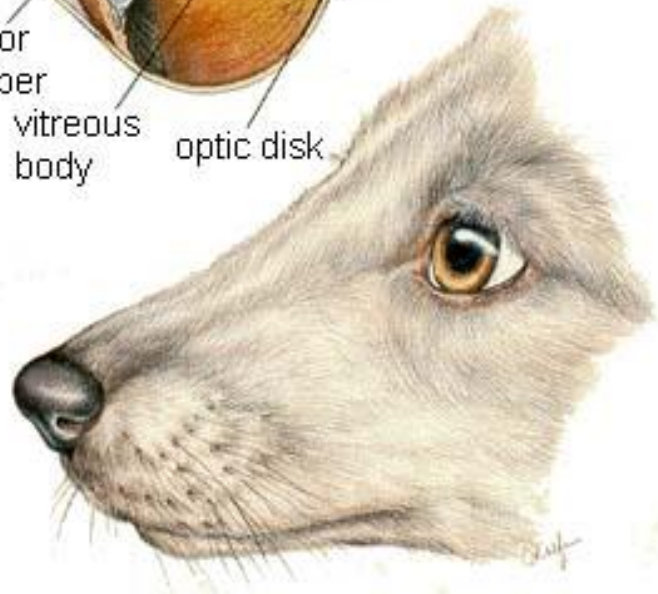
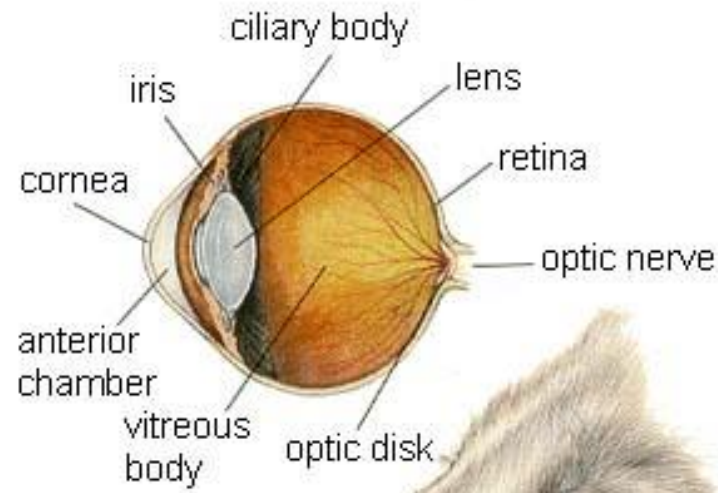
CONCEITO IMPORTANTE:

DOENÇA CONGÊNITA x DOENÇA GENÉTICA

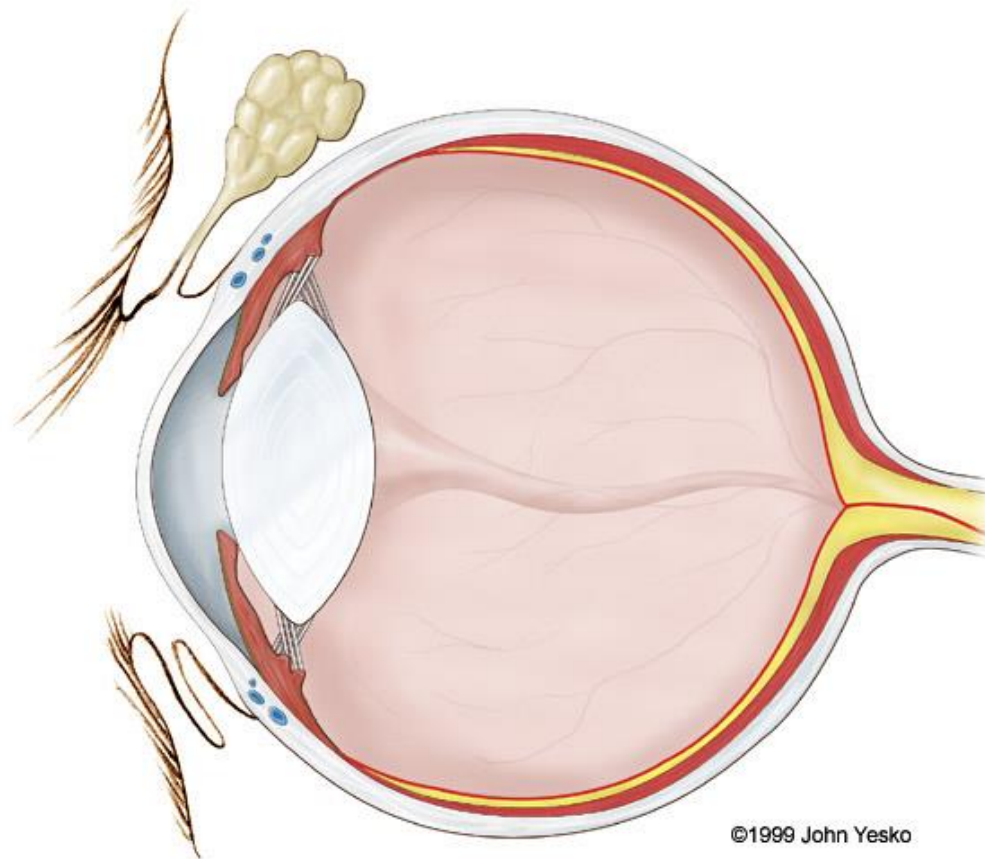
- A mesma doença pode ter causa genética ou ambiental
- Exemplo: Catarata

Genética
Medicamentosa
Nutricional

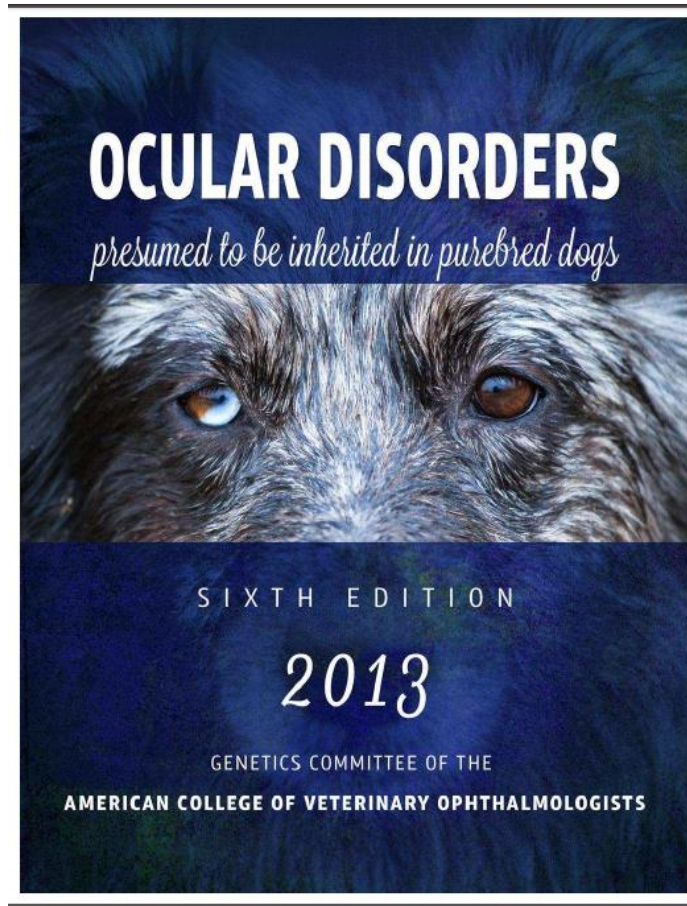
ANATOMIA OCULAR



ANATOMIA OCULAR



PRINCIPAIS DOENÇAS GENÉTICAS OCULARES do CKCS



[http://www.acvo.org/new/include
_common/Blue%20Book%202013
%20Sixth%20Edition.pdf](http://www.acvo.org/new/include_common/Blue%20Book%202013%20Sixth%20Edition.pdf)

PRINCIPAIS DOENÇAS GENÉTICAS OCULARES do CKCS



Microftalmia



Ceratoconjuntivite seca (KCS ou CCS)

- Entrópio
- Distiquíase
- Distrofia de córnea
- Macrobléfaro
- Persistência de membrana pupilar



Catarata

- Degeneração vítrea



Displasia de retina (dobras/geográfica)

MICROFTALMIA



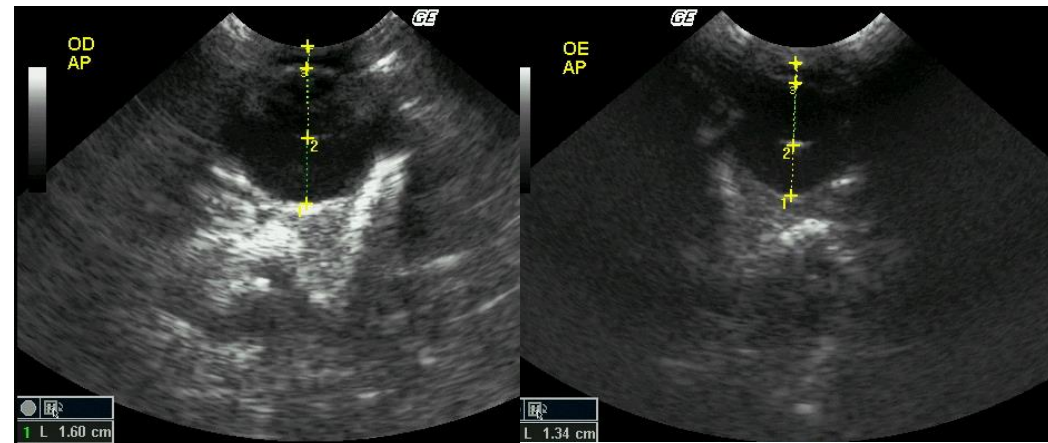
- Olho pequeno
- Outras alterações concomitantes
- Uni ou bilateral
- Congênito
- Pode ou não ser hereditário



Prevenção: não acasalar portadores

MICROFTALMIA

- Diagnóstico: ultrassom ocular



CERATOCONJUNTIVITE SECA



- Olho seco
- Falta de produção de lágrima
- Pode aparecer em qualquer idade
- Dor, coceira, fotofobia
- Tratamento precoce (para o resto da vida) evita cegueira



Prevenção: não acasalar portadores

DISTROFIA DE CÓRNEA

- Opacidade circular, pequena, central em córnea
- Idade de aparecimento de 2 a 5 anos
- Não prejudica a visão
- Não tem tratamento



MACROBLÉFARO

- Síndrome da Ceratopatia de Exposição
- Fenda palpebral grande
- Olhos proeminentes
- Cão pode dormir de olhos abertos
- Superfície ocular ressecada
- Tratamento: lubrificantes em casos leves e cirurgia em casos graves



PERSISTÊNCIA DE MEMBRANA PUPILAR

- Vasos sanguíneos da fase embriológica que falham em regredir após o nascimento
- Pode rejudicar visão
- Não tem tratamento
- Congênito
- Pode ou não ser genético

Prevenção: não acasalar portadores



PERSISTÊNCIA DE MEMBRANA PUPILAR

- Vasos sanguíneos da fase embriológica que falham em regredir após o nascimento
- Pode rejudicar visão
- Não tem tratamento
- Congênito
- Pode ou não ser genético

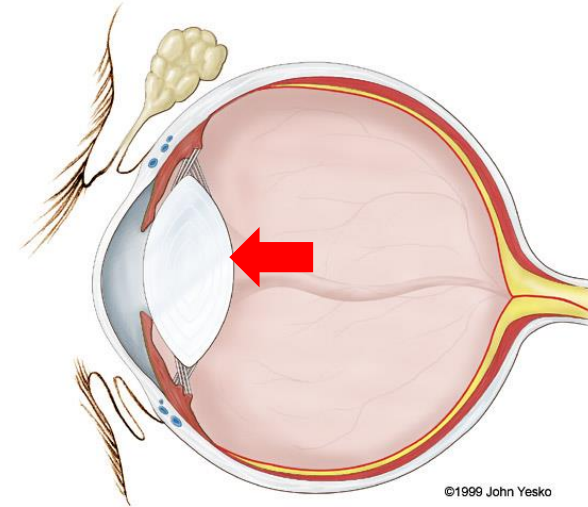


Prevenção: não acasalar portadores

CATARATA



- Descrita em mais de 120 raças
- Várias causas
- Maioria de causa genética
- 2 a 8 anos de idade
- Causa cegueira
- Tratamento cirúrgico precoce



CATARATA



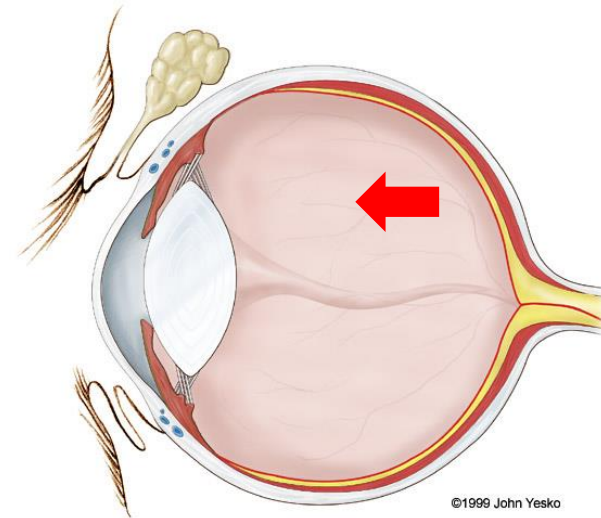
- Descrita em mais de 120 raças
- Várias causas
- Maioria de causa genética
- 2 a 8 anos de idade
- Causa cegueira
- Tratamento cirúrgico precoce



Prevenção: exame oftalmológico ANUAL

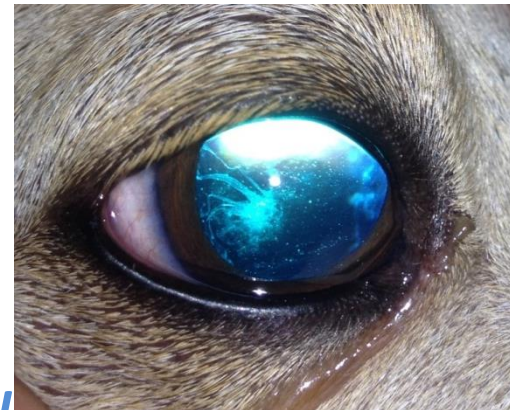
DEGENERAÇÃO VÍTREA

- Liquefação precoce do corpo vítreo
- Pode causar descolamento de retina e cegueira
- Não tem tratamento



DEGENERAÇÃO VÍTREA

- Liquefação precoce do corpo vítreo
- Pode causar descolamento de retina e cegueira
- Não tem tratamento

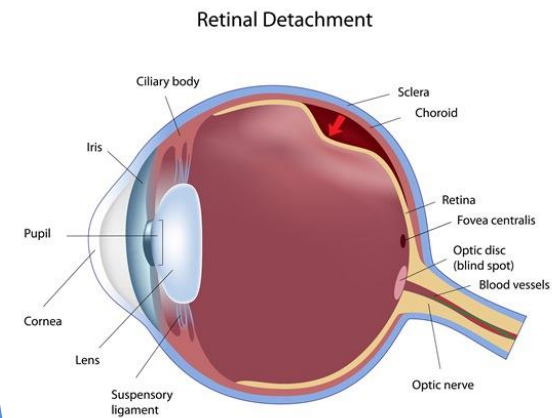


Prevenção: exame oftalmológico ANUAL

DEGENERAÇÃO VÍTREA

- Liquefação precoce do corpo vítreo
- Pode causar descolamento de retina e cegueira
- Não tem tratamento

Prevenção: exame oftalmológico ANUA



DISPLASIA DE RETINA

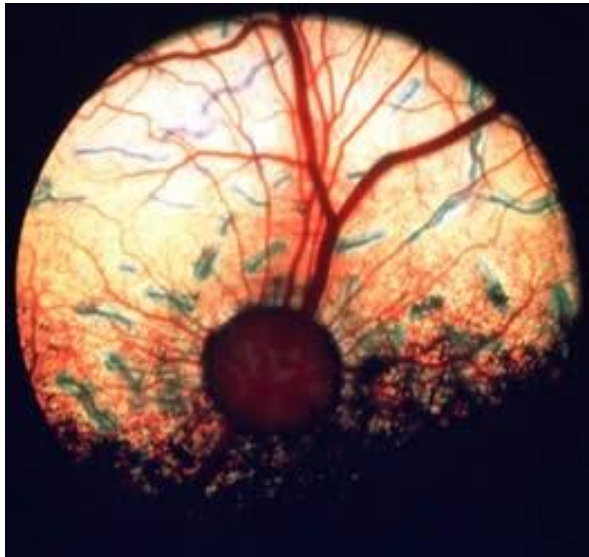
- Dobras – forma mais leve
- Geográfica – pode levar a cegueira
- Não existe tratamento



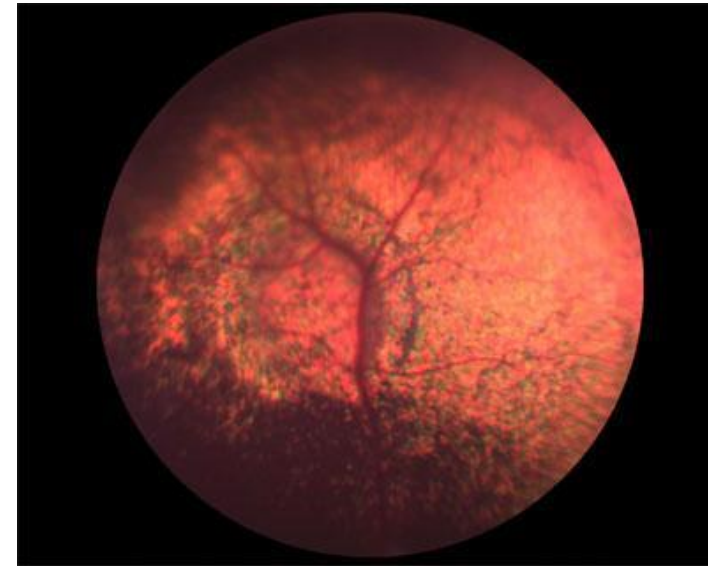
Prevenção: exame oftalmológico antes do primeiro acasalamento

DISPLASIA DE RETINA

Dobras



Geográfica



CONTROLE DE DOENÇAS

- Primeiro passo:

Determinar se a doença que apareceu em uma ninhada é de origem genética ou apenas congênita

Orientação veterinária especializada!

CONTROLE DE DOENÇAS

- Que tipo de criador você quer ser?



CONTROLE DE DOENÇAS

- Grupos de Estudo
- Seminários
- Listas de Discussão
- Não se sabe ao certo o verdadeiro impacto das doenças genéticas pois ninguém fala sobre isso
- Existem muitos cães com doenças genéticas, mas eles são deixados em casa, vendidos, viram pets ou são eutanasiados, ninguém fala sobre eles



CONTROLE DE DOENÇAS

- Importante para o criador:

- Aceitar a ocorrência!

MAIORIA DOS CÃES DE RAÇA TEM 4 A 5 GENES DEFEITUOSOS!!!!

- Informação (CUIDADO COM DR GOOGLE!!!)
- Buscar conhecimento de fontes confiáveis
- Honestidade

SITES DE PESQUISA

- Pesquisa de Clubes da raça
- ACKCSC - EUA
- The CKCS club – UK www.thecavalierclub.co.uk



SITES DE PESQUISA

- UNIVERSITY OF MISSOURI-COLUMBIA

<http://www.caninegeneticdiseases.net/>

- CANINE HEALTH FOUNDATION (AKC)

<http://www.akcchf.org/>

SITES DE PESQUISA

- AMERICAN COLLEGE OF VETERINARY OPHTHALMOLOGY
(ACVO)

www.acvo.org

CERTIFICAÇÕES E REGISTROS

- CERF (Canine Eye Registration Foundation) – OFA

www.offa.org

- ECR – Eye Certification Registry
- CDOD – Clinical Database for Ophthalmic Diagnoses
- Testes genéticos

CERTIFICAÇÕES E REGISTROS

- Animal Health Trust

www.aht.org.uk

http://www.aht.org.uk/cms-display/genetics_research.html

CERTIFICAÇÕES E REGISTROS

Testes genéticos



E NO BRASIL???

- CRMV – reconhecimento de especialistas
- Colégios, Sociedades e Associações de classe
- Certificação – profissionais qualificados!
- Testes genéticos
- Conscientização dos criadores

BIBLIOGRAFIA

- Control of Canine Genetic Diseases
Geoge, A. Padgett
- Genética Básica para Veterinária
Priscila G. Otto
- Breed Predispositions To Disease in Dogs & Cats
Alex Gough & Alison Thomas
- Successful Dog Breeding
Chris Walkomicz & Bonnie Wilcox

Obrigada pela atenção!



Dúvidas?





renata@liliescavaliers.com

renata@vespcampinas.com.br

Palestra disponível: www.vesp.com.br

Controle e Prevenção das Cardiopatias Congênitas e Hereditárias



Prof. Dr. Guilherme Gonçalves Pereira



Cardiopatias nos Cavaliers

Qual a
preocupação?

- Responsabilidade criador sobre os filhotes
- Matrizes: linhagens que vão gerar problemas futuros
- Futuro da raça sob risco

Cardiopatias nos Cavaliers

Como fazer para não ter problemas
com cardiopatias na criação?

Doenças Congênitas x Hereditárias

Congênitas

- Presentes ao nascimento
- Podem ou não ter origem genética
- Outros fatores: enfermidades maternas, medicamentos, ...

Hereditárias

- Origem genética
- Podem ou não estar presente ao nascimento (maioria não!)
- Transmissão x Linhas de sangue

Cardiopatias Cavaliers

Congênitas

- Persistência do Ducto Arterioso (PDA) / + comum
- Estenose valvar (pulmonar ou subaórtica)

Hereditárias

- Doença valvar mixomatosa mitral (DVMM) / + comum
- Arritmias

PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO (PDA)

- **Comunicação entre duas artérias: aorta e pulmonar**
- **Existente na fase fetal: fechamento em até 48 horas pós nascimento**
- **Sopro perceptível**
- **Mais frequentes em fêmeas (4:1)**
- **Muitos genes envolvidos (herança poligênica)**

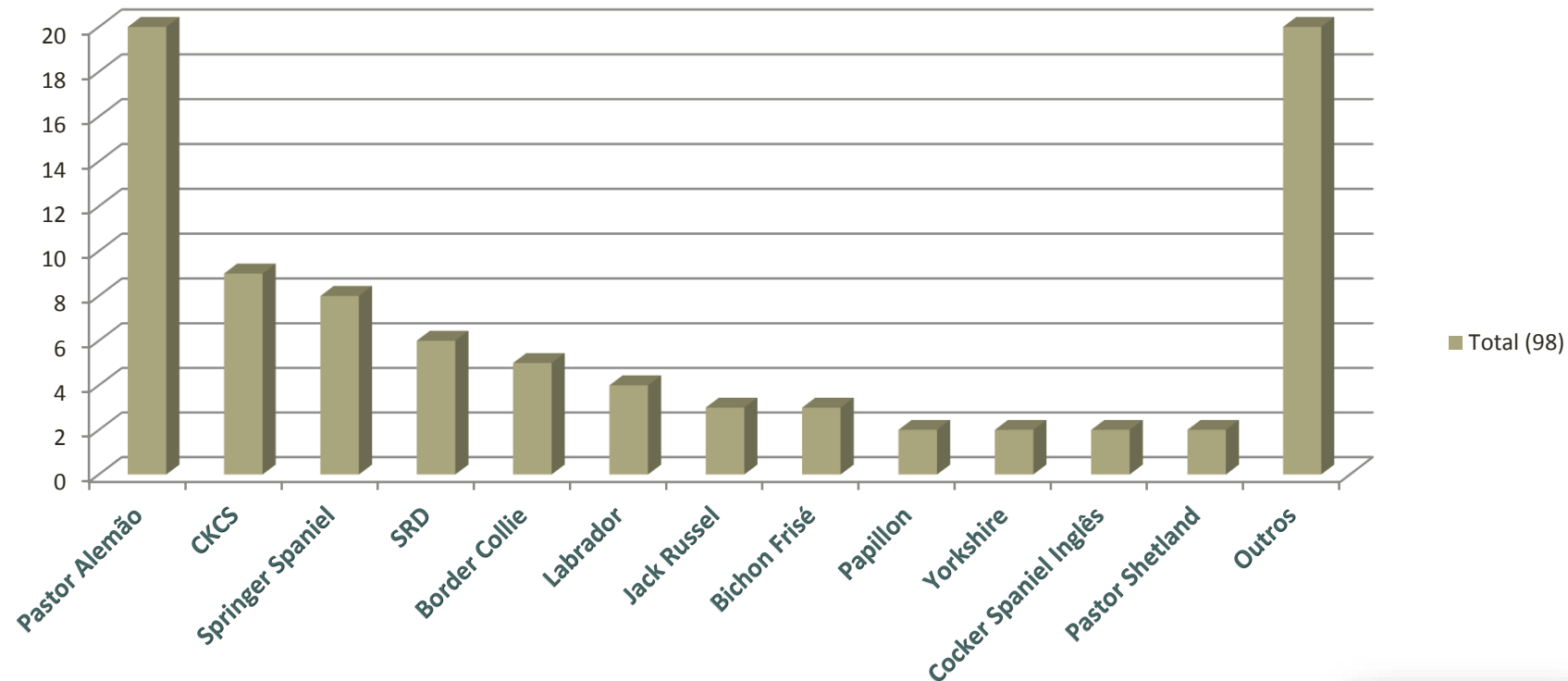
PDA nos Cavaliers

Review of left-to-right shunting patent ductus arteriosus and short term outcome in 98 dogs

N. VAN ISRAËL, A. T. FRENCH,
J. DUKES-McEWAN AND
B. M. CORCORAN

Journal of Small Animal Practice (2002)
43, 395-400

Total (98)



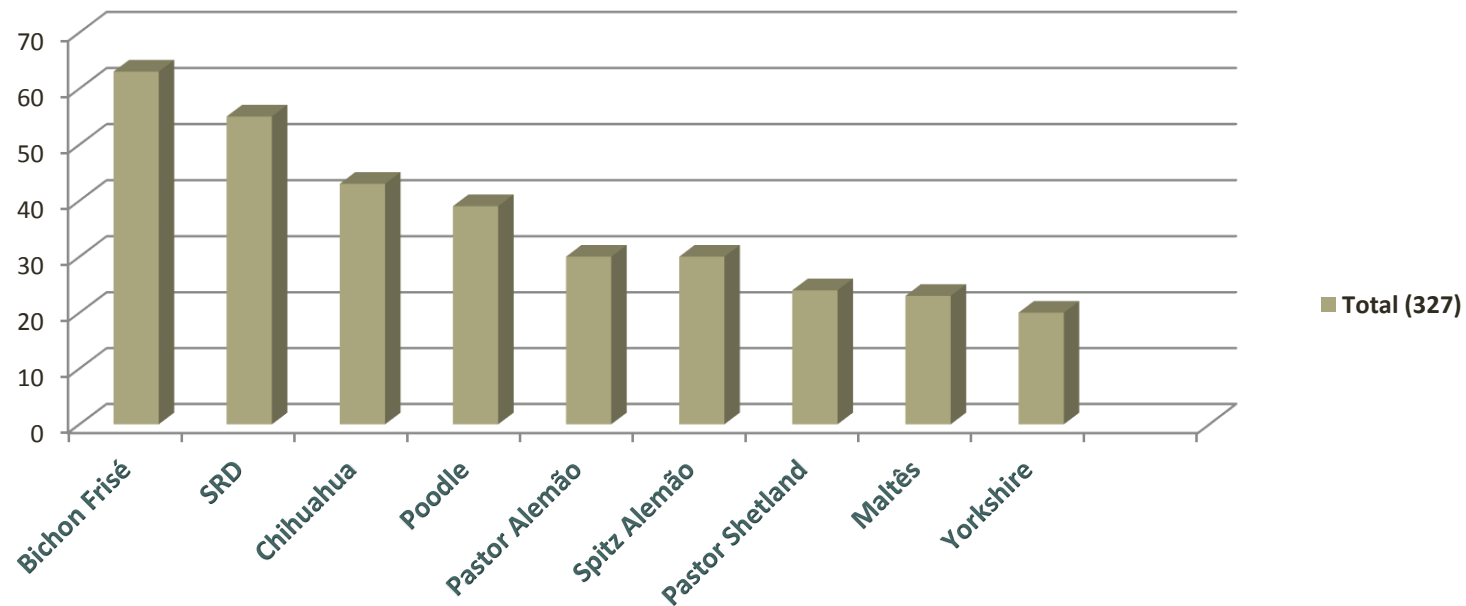
PDA nos Cavaliers

J Vet Intern Med 2014;28:401–410

Long-Term Outcome in Dogs with Patent Ductus Arteriosus: 520 Cases (1994–2009)

A.B. Saunders, S.G. Gordon, M.M. Boggess, and M.W. Miller

Total (327)



PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO (PDA)

- **Evolução:**
- **Tosse, dificuldade respiratória**
- **64% de óbito até 1 ano de vida**
- **Possibilidade de correção cirúrgica / cateterismo**
- **Melhor prognóstico se diagnosticado antes dos sintomas**
- **Maioria com vida normal após correção**

Doença da valva mitral

- Processo degenerativo da valva mitral
- Nomes: endocardiose, doença mixomatosa, degeneração...
- Não é de nascença! (hereditário mas não congênito)
- Muitos genes envolvidos (poligênico)
- Raças pequenas mais acometidas:
 - Poodle
 - Lhasa Apso
 - Maltês
 - Yorkshire
 - Teckel
 - Cavalier King Charles Spaniel

Doença da valva mitral

- Acomete 100% dos cães > 10 anos (todas as raças)
- Cavalier King Charles Spaniel: maioria após 5 anos
- Forma mais grave: surgimento entre 2 e 3 anos de idade
- Como identificar? SOPRO!
- Apenas 30% dos cães com sopro terão que receber tratamento – restante: vida normal!

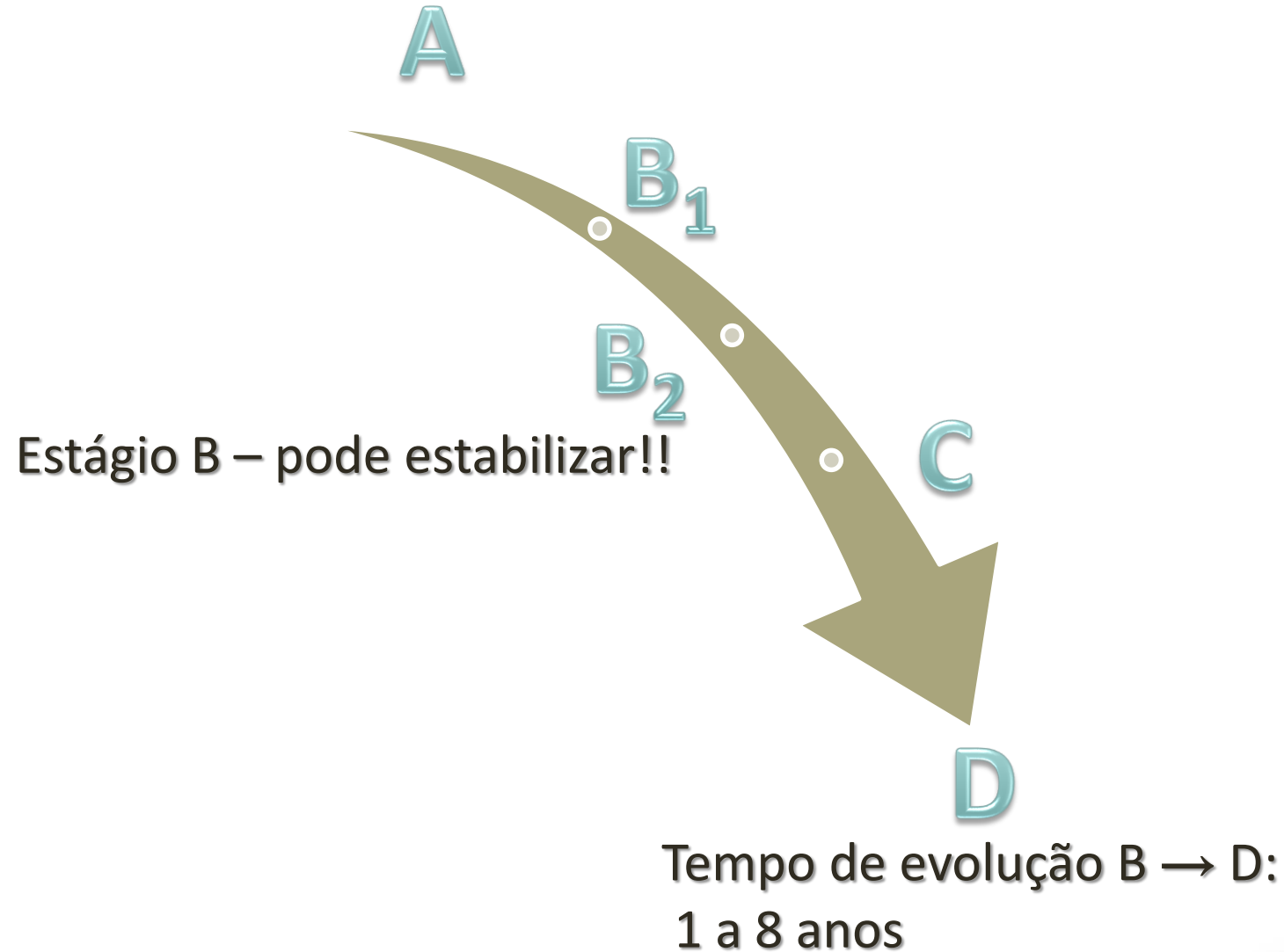
Doença da valva mitral - Sintomas

- Tosse
- Dificuldade respiratória – (sem conseguir dormir)
- Língua roxa
- Cansaço fácil
- Desmaio

Doença da valva mitral - Estágios

- **A** - Raças predispostas, mas sem a doença (sem sopro)
 - Poodle, Teckel, Maltês, CKCS, Lhasa Apso,...)
- **B** – Cães com sopro, mas sem sintomas
 - B1 – Sem dilatação cardíaca
 - B2 – Com dilatação cardíaca
- **C** – Cães com sintomas (edema pulmonar, desmaios)
- **D** – Cães com sintomas e refratários à terapia

Doença da Valva Mitral



Doença da valva mitral

Diagnóstico Ecocardiográfico!!



Doença da valva mitral

- Recomendações (Colégio Americano de Medicina Interna)
- **Estágio A** – avaliação cardiológica anual (auscultação)
 - Sem tratamento !
- **Estágio B1** – avaliação ecocardiográfica anual
 - Sem tratamento !
- **Estágio B2** – avaliação ecocardiográfica cada 6 meses
 - Tratamento ??? – Não há consenso
 - 1 ou 2 medicamentos, no máximo

Doença da valva mitral

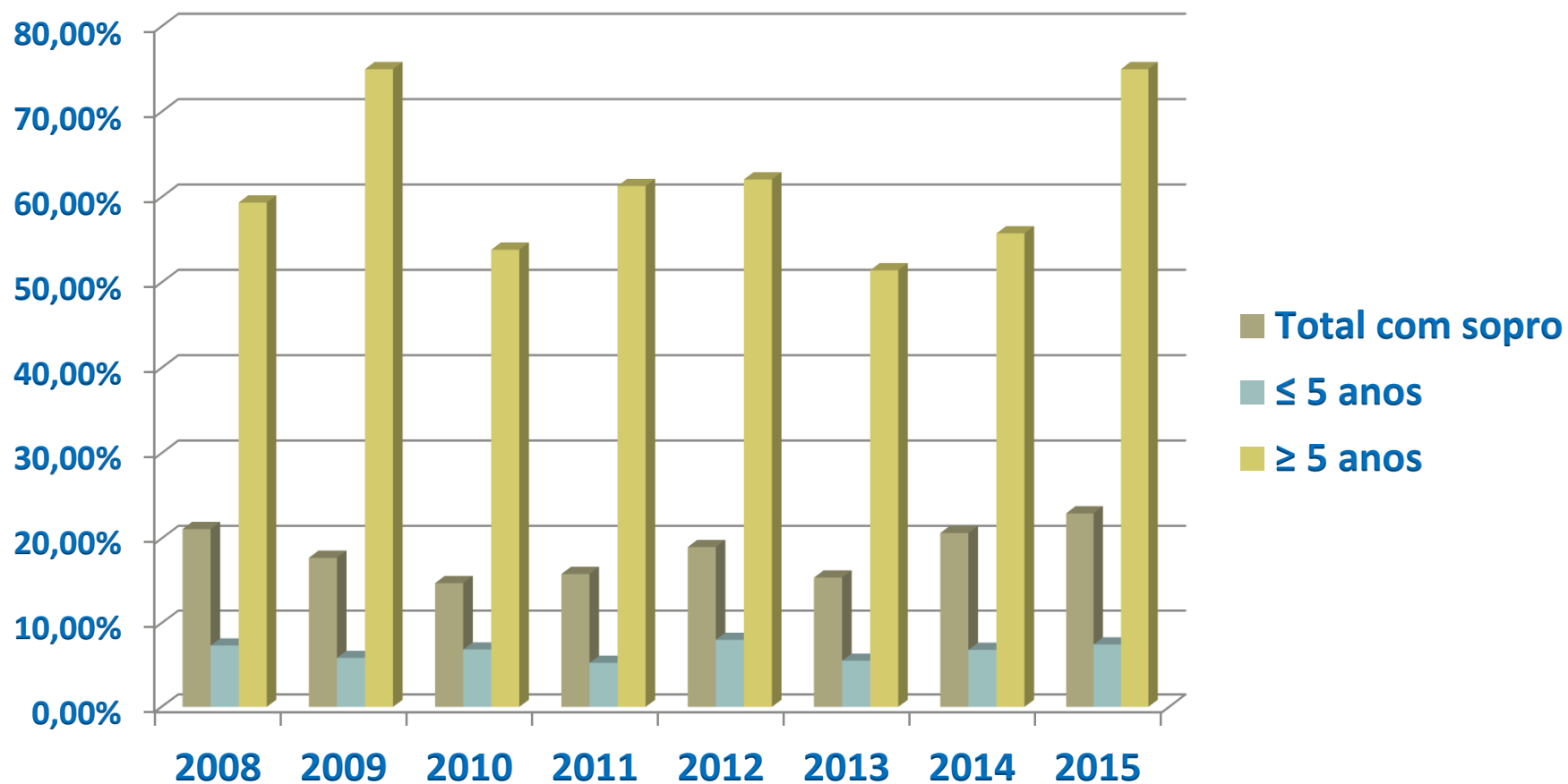
- Recomendações (Colégio Americano de Medicina Interna)
- **Estágio C – TRATAMENTO!!**
 - Ao menos 4 medicamentos
 - Crise aguda – internação
 - Prognóstico reservado (máximo 1 ano, em média)
- **Estágio D – TRATAMENTO!!**
 - Ao menos 5 medicamentos
 - Crise aguda – internação
 - Prognóstico ruim (máximo 6 meses, em média)

Situação mundial

- Cavalier King Charles Spaniel (CKCS) – raça mais estudada!!
- Clubes de CKCS – financiamento de pesquisas!
 - Objetivo: aprimorar saúde da raça nas gerações futuras
 - Principalmente EUA e Inglaterra
 - Doença da valva mitral – maior foco de estudo!
 - Mapeamento genético – em andamento

DVMM nos Cavaliers

Cavalier Club UK Shows (2008 - 2015)



Adaptado de: <http://www.thecavalierclub.co.uk/start.html>

Situação no Brasil

- **Doença mitral:** cardiopatia mais comum em cães
- Aprox. 70% dos atendimentos cardiológicos
- Poucos CKCS no Brasil – muito comum em outras raças
 - Maltês / Teckel / Lhasa Apso / Yorkshire / Poodle / Chihuahua
- Pouca preocupação no controle genético nas demais raças

Minha experiência...

- Congênitas
 - 2008-2015: 1 caso em 196 filhotes (0,5%) – PDA + Estenose pulmonar
- Mitral
 - Aproxim. 150 adultos examinados (Brasil / EUA)
 - Maioria com sopro após 5 anos
 - Menos de 5 anos – poucos (< 5%)
 - alguns com prolapso – sem correlação com DVMM
 - Óbitos: 3 pacientes

Cardiopatias nos Cavaliers

Como fazer para minimizar problemas com cardiopatias na criação?

Conduta para Cardiopatias Congênitas - PDA

Sem consenso

Não repetir cruzamento (linhagens)

Monitorar ninhadas futuras dessas linhagens
(auscultação)

Se repetir em outra geração, excluir matriz

PDA: cuidado especial com fêmeas

Conduta para Doença valva mitral

Recomendações ACKCSC e ACVIM (*Cardiology*)

Auscultação anual das matrizes (*heart clear*)

Matriz: incluir apenas a partir dos 2,5 anos (*se heart clear*)

Sopro antes dos 5 anos – excluir da reprodução!
(inclusive descendentes)

Sempre realizar ECO antes de excluir
(nem sempre sopro é DVMM)

Desejável cruzar cães que permanecem *heart clear* após 5 anos

Obrigado!!



guilherme@vespcampinas.com.br



www.vesp.com.br



www.nayaespecialidades.com.br



Siringomielia

Mitos e verdades

CRV imagem
centro de referência veterinária

Alex Adeodato, MV, MSc, PhD, MBA

Diretor CRV Imagem

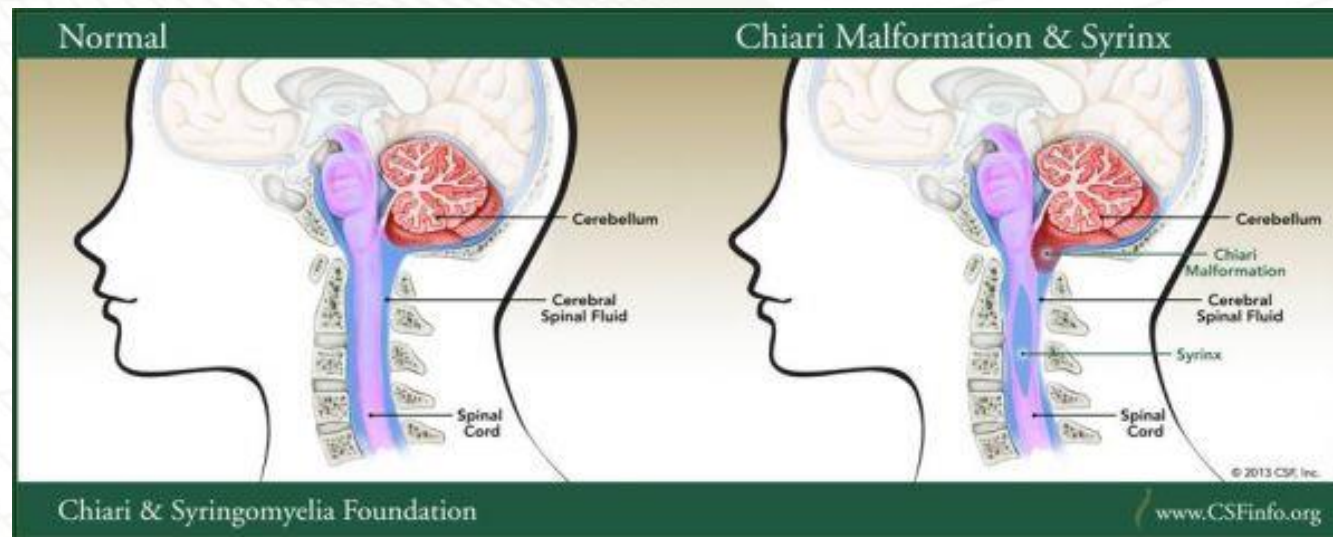
alexadeodato@crvimagem.com.br

crvimagem.com.br



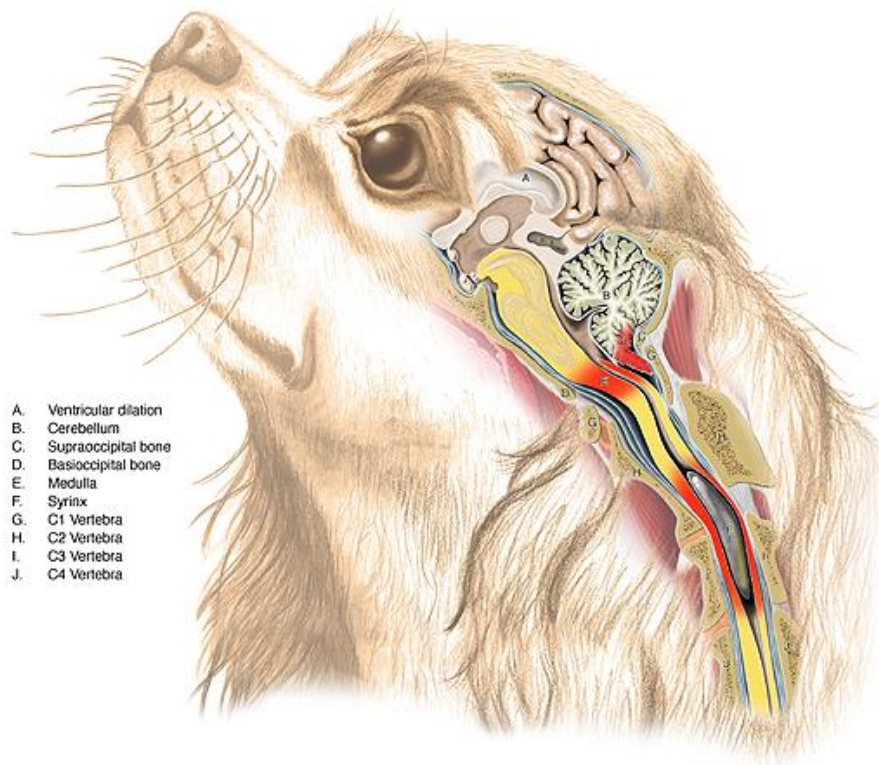
O que é siringomielia?

Doença caracterizada pela formação de cavidades císticas com acúmulo de líquido no interior da medula espinhal.



E nos cães?

Canine Chiari Malformation and Syringomyelia
Visualizing the anatomical anomalies which are believed to cause this condition.



Mecanismos ainda não
esclarecidos.

Síndrome de “Chiari-like”

Raças braquicefálicas e miniaturas

Cavalier King Charles Spaniel

46 a 70% prevalência sintomáticos e assintomáticos

Parker JE et al. The Vet Record 2011



Outras raças

Griffon de Bruxelas

Yorkshire terrier

Maltês

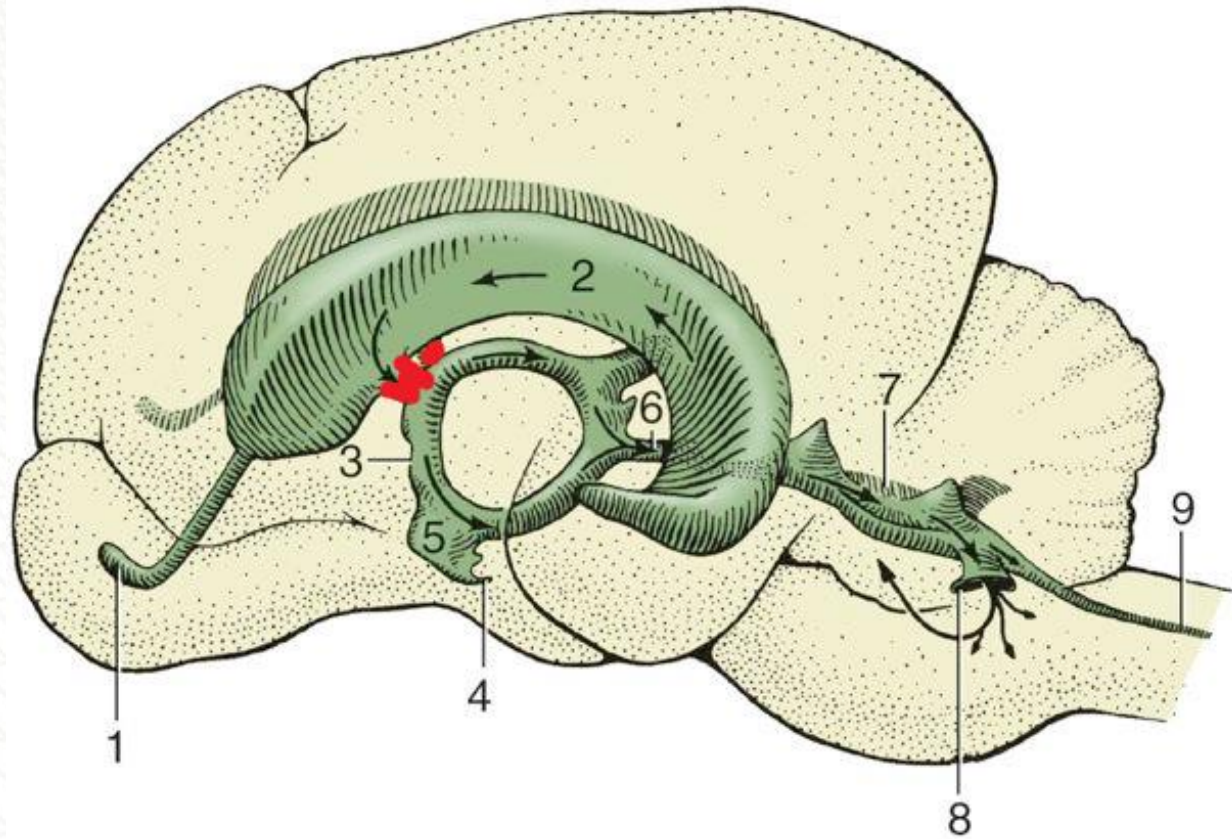
Chihuahua

Pomeranios

Boston terriers

Papillons

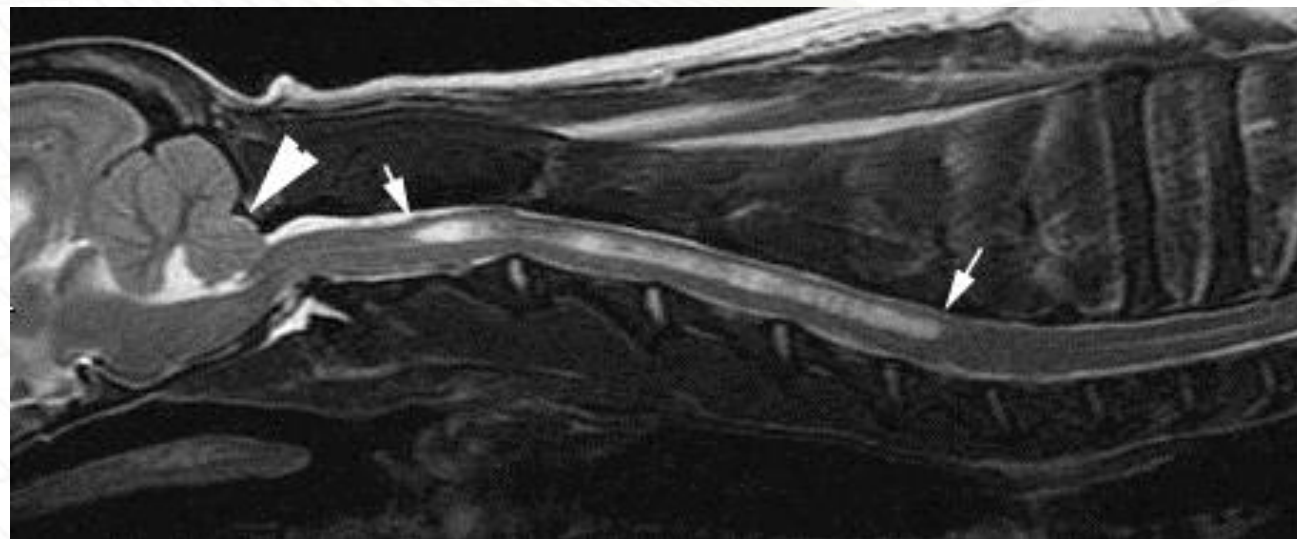
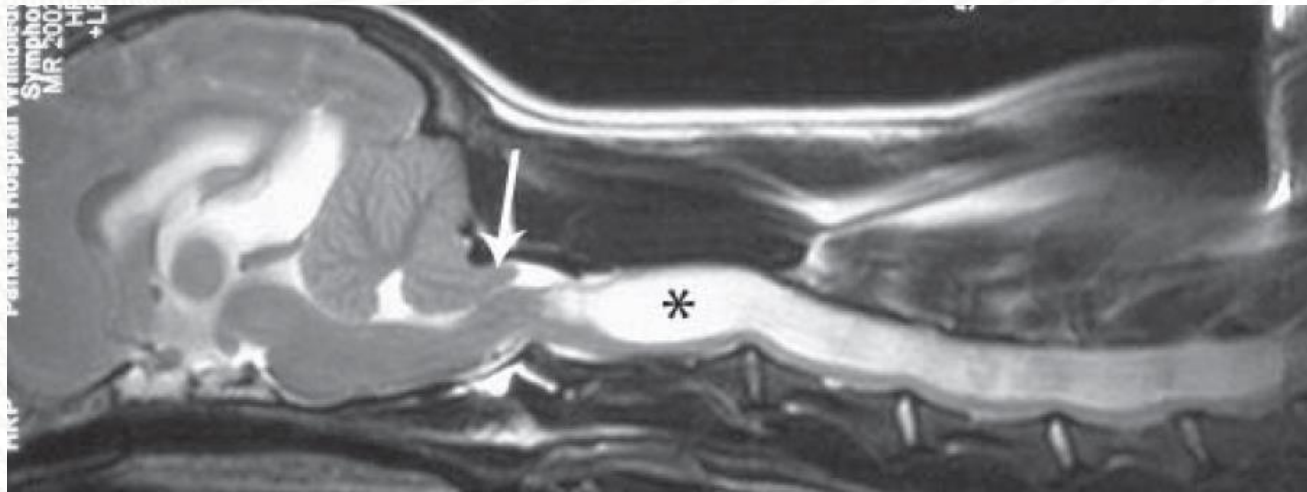
Fisiopatologia



Fisiopatologia



Diagnóstico por imagem



Sintomas clínicos

Lesão neural
progressiva

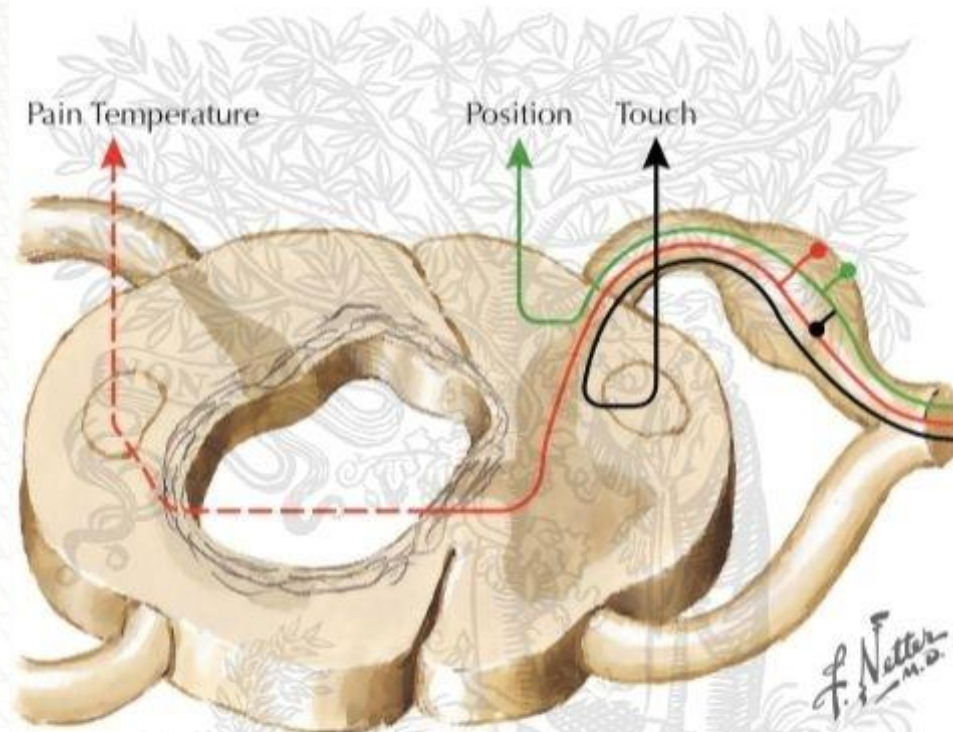
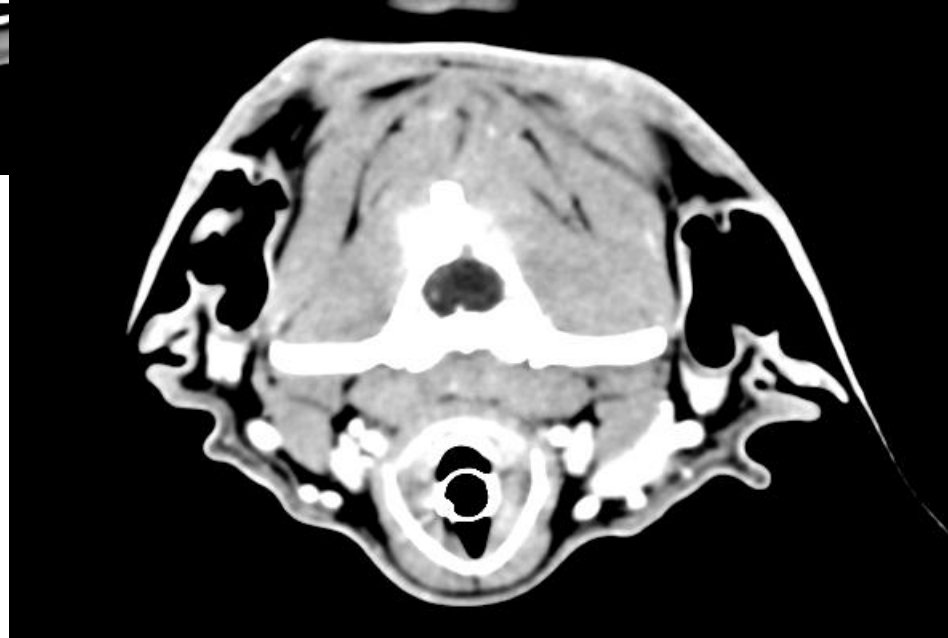
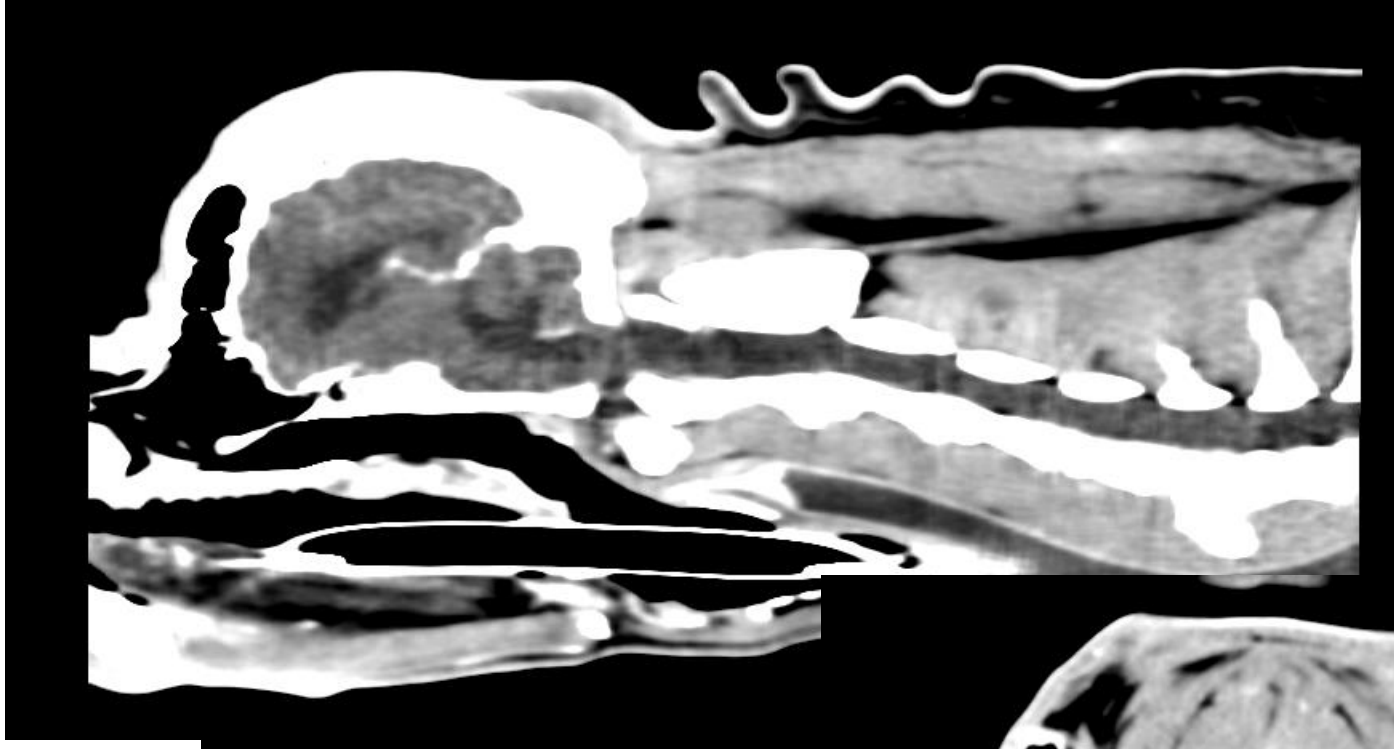


Diagram demonstrating interruption of crossed pain and temperature fibers by syrinx; uncrossed light touch and proprioception fibers preserved

ELSEVIER



Bulldog Francês, M 3a

Sintomas clínicos

Dor

- Vocalização
- Relutancia para brincar
- Evita mudancas rápidas de postura
- Scratching
- Medo

Incoordenação

Fraqueza

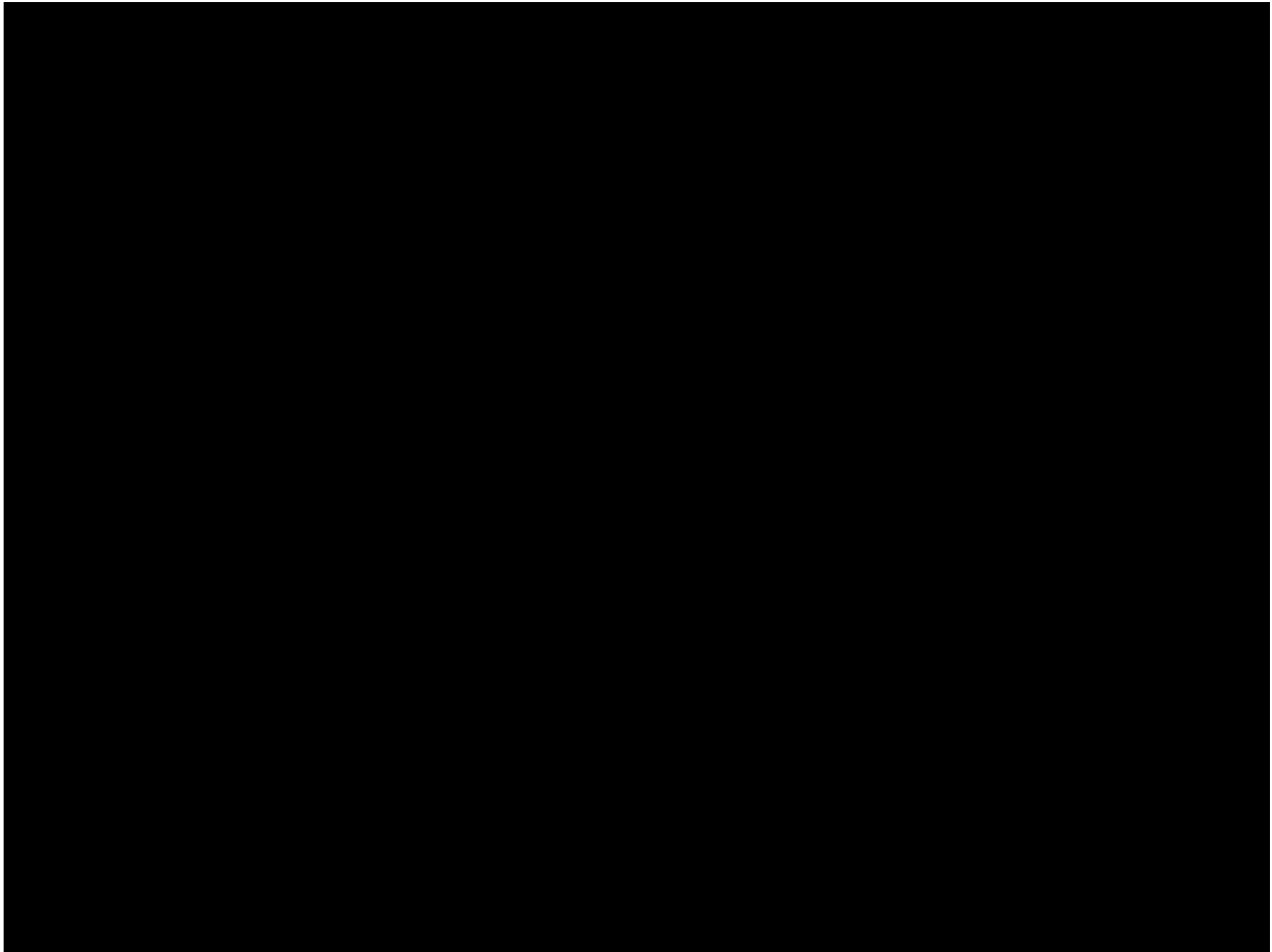
Início dos sintomas:

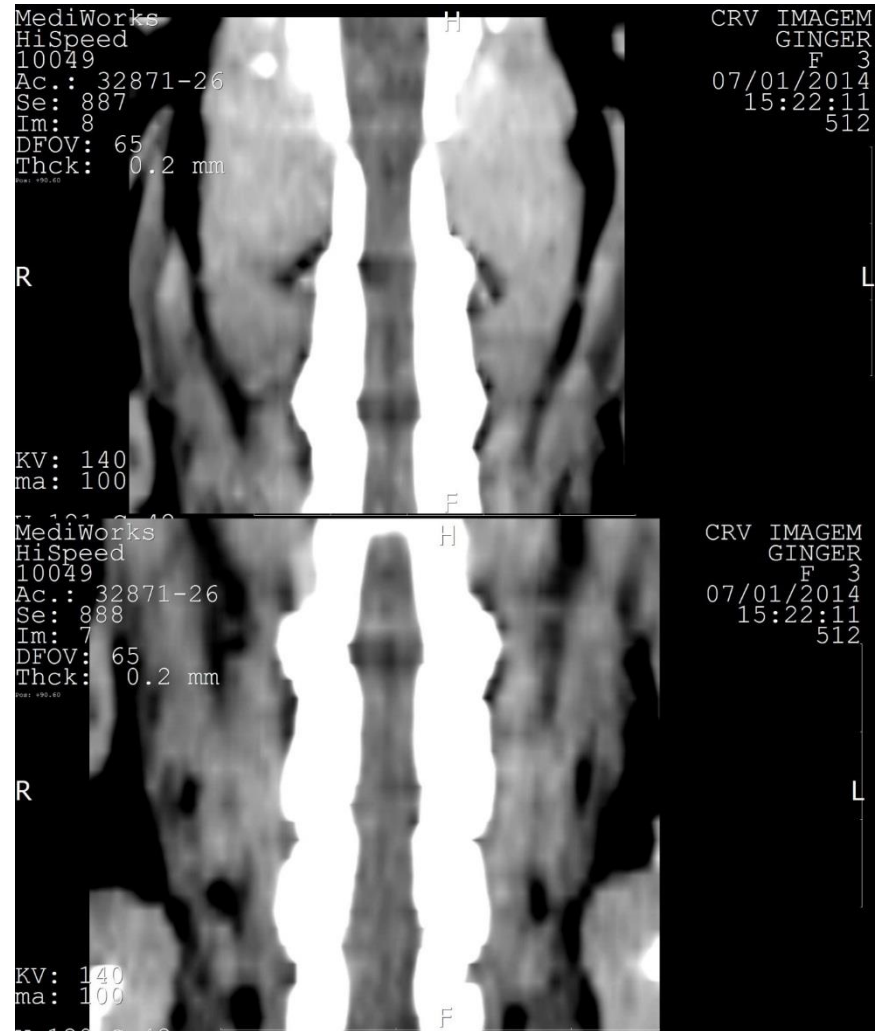
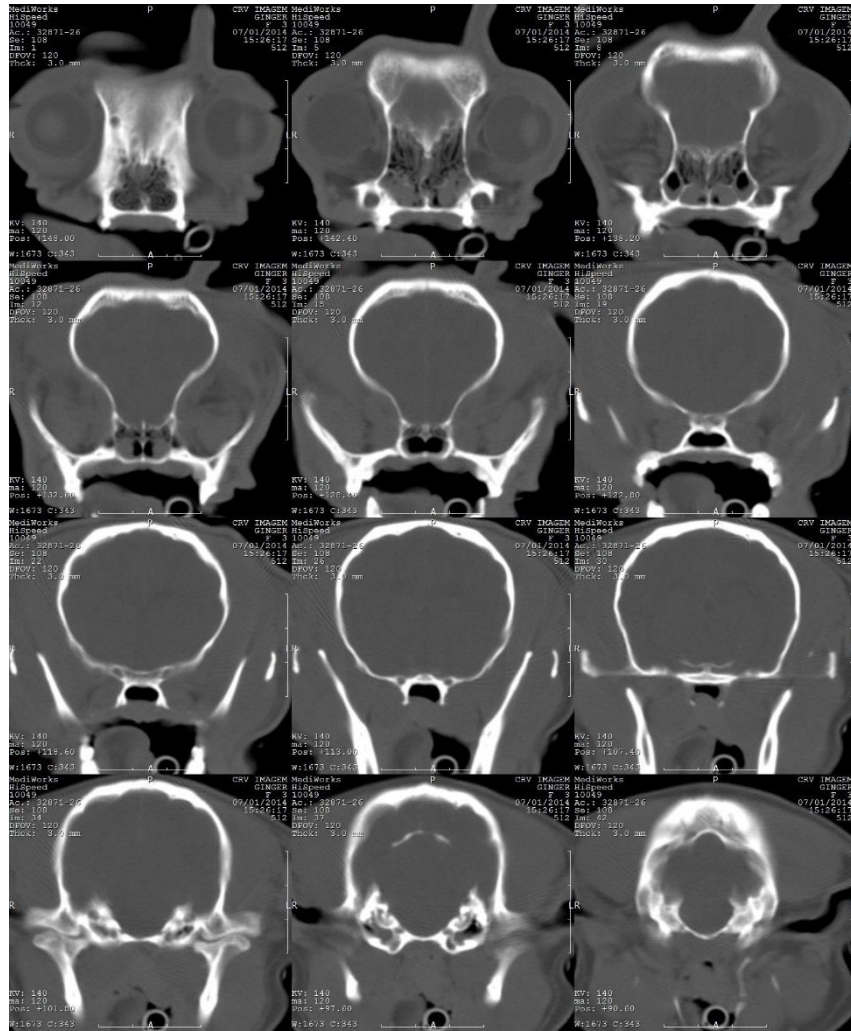
6 meses – 3 anos

CMSM apenas?



Epilepsia
Otite média interna
Hidrocefalia
“Fly catching”
Encefalites
Compressões medulares





CKCS, F 4a

Neurologists

Are...

A. Intelligent

B. Funny

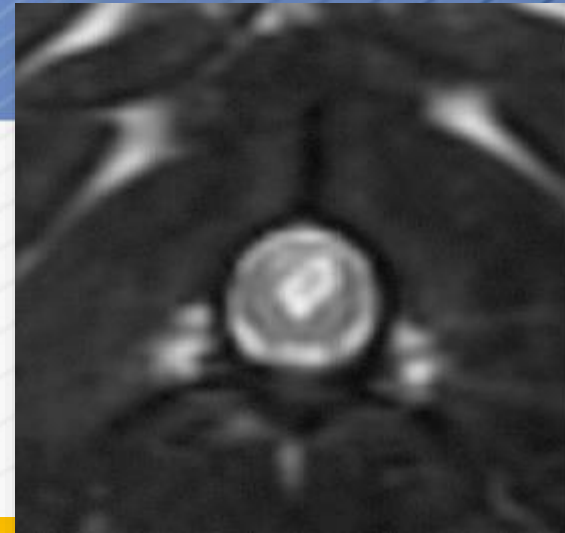
C. Attractive

D. All of the Above

Tratamento

Foco no controle da **Dor**

- Analgésicos
- Antinflamatórios
 - AINE
 - Corticoides
- DAE

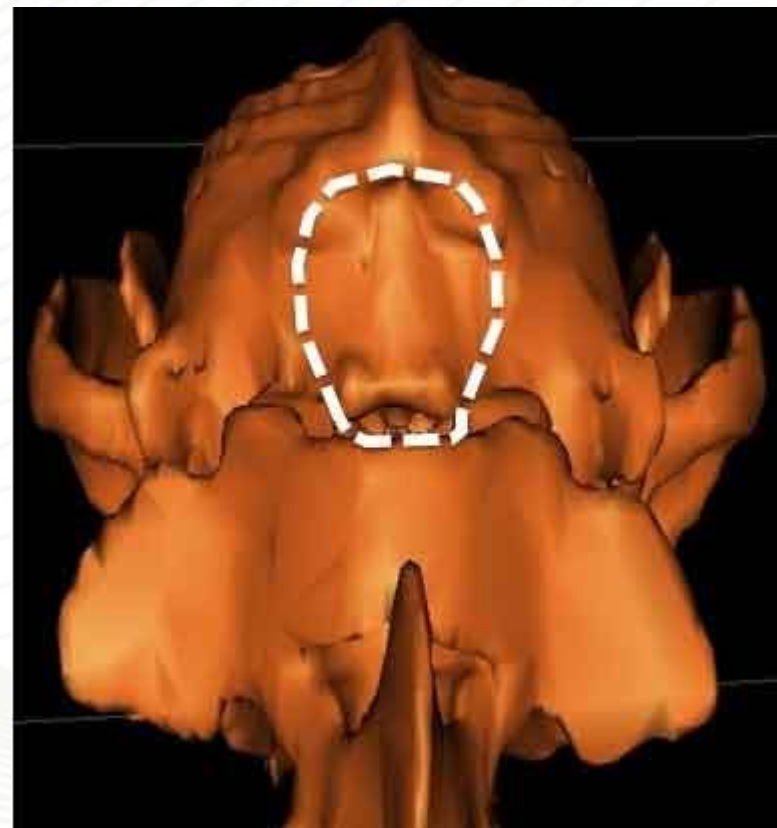
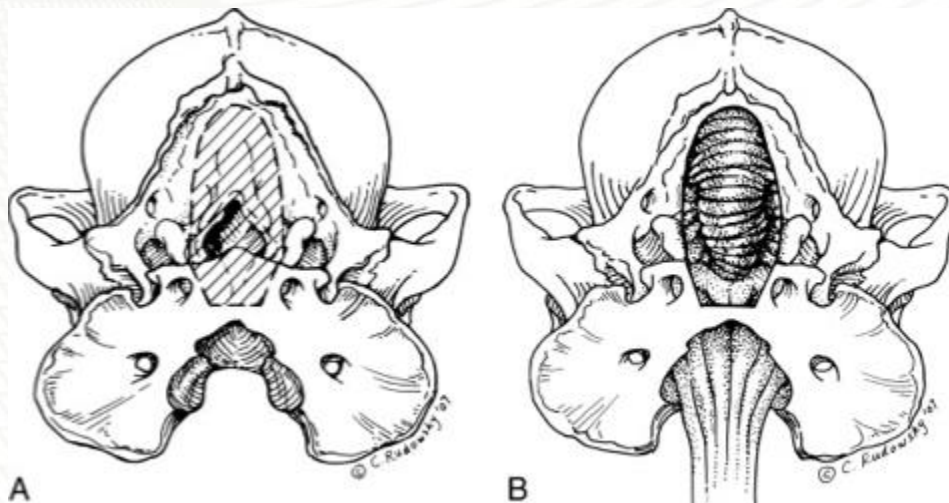


Prognóstico ruim

SM largas

Início antes 4 anos

Tratamento cirúrgico



Pode melhorar dor....

Mas não altera airingomielia

Não costuma alterar desconforto

Aproximadamente 50% piora até 2,5 anos pós-op

Controle genético

Modelo de hereditariedade complexo

Necessidade de mais de 1 gene para expressar a doença.

Boa chance de controle através de bom controle de acasalamento.

Controle

KC / BVA CMSM MRI Scheme

Severidade do CM (graus 0, 1, 2)

Severidade da SM (graus 0, 1, 2)

Idade de do exame

a > 5 anos

b - 3 a 5 anos

c - 1 a 3 anos

Prevalence of Chiari-like Malformations in Clinically Unaffected Dogs

T.R. Harcourt-Brown, J. Campbell, C. Warren-Smith, N.D. Jeffery, and N.P. Granger

Background: The importance of Chiari-like malformation (CM) in the generation of clinical signs or the formation of syringomyelia in dogs is incompletely understood, partly because the prevalence of various CM definitions in unaffected dogs is unknown.

Hypothesis/Objectives: The aims were: to estimate the prevalence of CM in dogs asymptomatic for CM or syringomyelia, according to 3 currently used definitions; and, to investigate the effect of brachycephaly and head position during magnetic resonance (MR) imaging on estimates of the prevalence of CM.

Animals: One ninety-nine client-owned dogs without apparent signs of CM or syringomyelia.

Methods: Blinded, retrospective analysis. Archived MR images were analyzed for evidence of cerebellar indentation and impaction into or herniation through the foramen magnum. Logistic regression analysis was used to investigate the relationship of CM diagnosis with head position and the cranial index (a measure of brachycephaly).

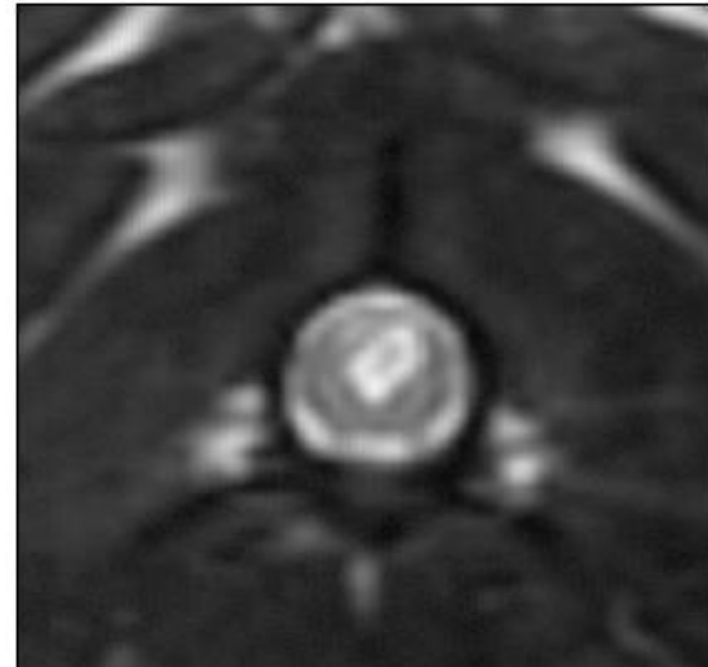
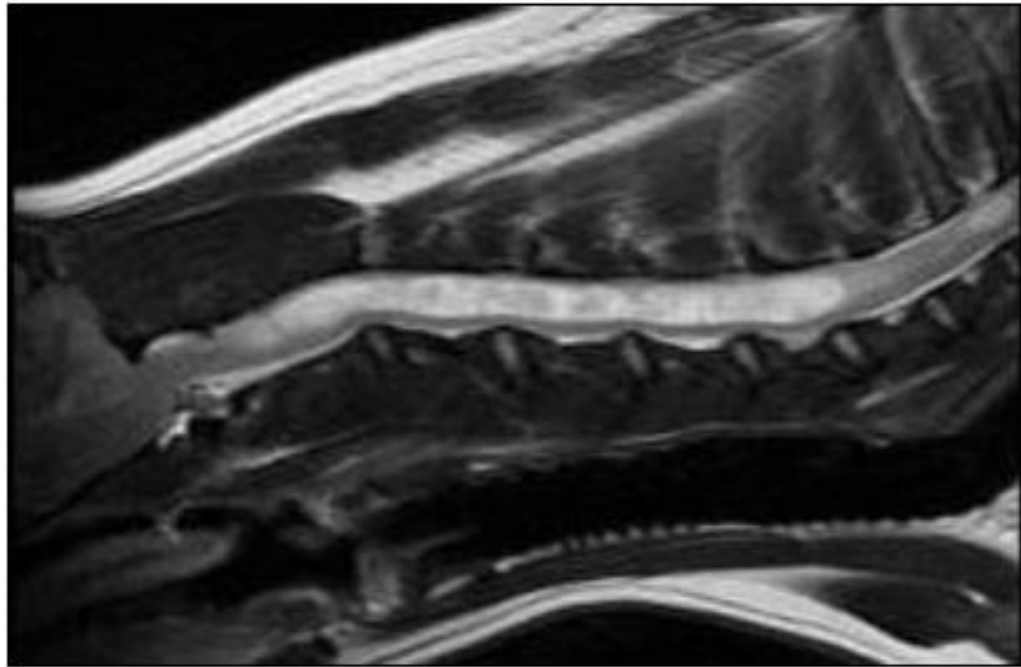
Results: In 185 non-Cavalier King Charles Spaniel (CKCS) dogs, indentation was identified in 44% (95% CI, 47–51%) and impaction in 22% (95% CI, 16–28%). No asymptomatic, non-CKCS dogs showed herniation. Regression analysis showed a significant increase in the odds of indentation and impaction in an extended head position and as the cranial index increased (became more brachycephalic).

Conclusions and Clinical Importance: The high prevalence of cerebellar indentation and impaction suggests that they may be normal anatomical variations and therefore unsuitable as definitions of CM. We suggest that future research into CM in dogs should define cases and controls more strictly so that overlap between normal and abnormal animals is minimized.

Key words: Canine; Chiari-like malformation prevalence; Definition.

Monitorar exatamente o que?

Siringomielia



Controle

Table 4 Breeding guidelines (based on syringomyelia only)

	AGE (years)	SM GRADE	NORMAL			CCD			SM			
			0a	0b	0c	1a	1b	1c	2a*	2b*	2c	
NORMAL	>5	0a	yes	yes	yes	yes	yes	yes	yes	yes	DO NOT BREED	
	3-5	0b	yes	yes	yes	yes						
	1-3	0c	yes	yes		yes						
CCD	>5	1a	yes	yes	yes	yes	yes	yes	yes	yes		
	3-5	1b	yes			yes						
	1-3	1c	yes			yes						
SM	>5	2a*	yes			yes						
	3-5	2b*	yes			yes						
	1-3	2c	DO NOT BREED									
Dog with clinical signs CM &/ or SM			DO NOT BREED									

Grande referência: Clare Rubsbridge

Agradecimentos



Seus exames de estimaco



CRV imagem
centro de referência veterinária

alexadeodato@crvimagem.com.br

crvimagem.com.br

Trombocitopenia e Doenças geneticamente identificáveis

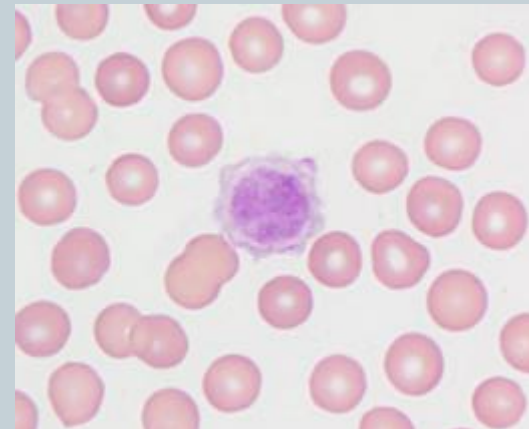
CARMEN C SICHERLE
MÉDICA VETERINÁRIA
DOUTORANDA EM REPRODUÇÃO ANIMAL
UNESP - BOTUCATU



Trombocitopenia idiopática assintomática



- Diminuição do número de plaquetas no sangue
- plaquetas cel. sang. relacionadas ao processo de coagulação
- Hemograma
- Cavaliers: baixo número de plaquetas e/ou plaquetas gigantes (macrotrombocitose)
- Contagem mecanizada e manual



Trombocitopenia idiopática assintomática



- Não necessita tratamento: situação assintomática
- Trombocitopenia imuno mediada: sangramento nasal ou oral, mucosas pálidas, letargia, fraqueza, presença de sangue nas fezes, petéquias e sucessitibilidade a sangramento.
- Pesquisas x outras doenças



Fonte: <http://www.cavalierhealth.org/platelets.htm>

Curl coat ou Dermatose Ichthyosiforme



- Esta doença ainda pouco conhecida no meio científico parece ser específica da raça. Foi reportada pela primeira vez na Inglaterra por Barnett em 2006.
- Existem dois fatores ligados a doença:
- 1° ceratoconjuntivite sicca: trata-se da falha na produção de lágrimas levando a complicações oculares severas devido a uma superfície ocular seca levando a traumas e infecções.
- 2° dermatose ichthyosiforme: falha da função normal da superfície da pele levando a coceira, vermelhidão, descamação e dor.

Curl coat ou Dermatose Ichthyosiforme



- Tanto uma como outra forma aparecem nos cães ainda filhotes e estes geralmente são sacrificados devido a dificuldade de tratamento.
- Felizmente hoje já existe um teste de DNA que identifica e separa 3 grupos: **livres**, portadores de 1 fita de DNA positiva e os animais positivo (com 2 fitas). Este exame veio a facilitar o trabalho dos criadores em controlar a doença. Os cães positivos (2 fitas) devem castrados e um animal positivo para uma fita só deve ser acasalado com outro **livre** da doença.

Curl coat ou Dermatose Ichthyosiforme



- **Animal health Trust:** www.ahtdnateesting.co.uk
- **Laboklin:** www.laboklin.co.uk
- **VetGen:** www.vetgen.com



Episodic Falling/Hipertonicidade muscular



- Doença exclusiva da raça: descrita primeiramente em 1960.
- Trata-se de uma doença não progressiva, que melhora com tratamento e não parece estar relacionada na diminuição do tempo de vida dos cães.
- Também conhecida como hiperreflexia ou discinesia paroxística induzida por exercício. Atualmente pesquisas recentes mostram que não se trata de uma condição muscular mas sim é devida a uma mutação em um gene ligado a funções cerebrais - o gene *BCAN*.

Episodic Falling/Hipertonicidade muscular



- Sintomas: todos ligados a tensão da musculatura- o animal não consegue relaxar a musculatura. Geralmente ocorre após exercício ou estresse. Perde a coordenação e “enrignesse”
- Não ocorre perda da consciencia e não se trata de uma convulsão.
- Logo após se recupera e parece que não houve nada, porém exercícios ou estresse pode desencadear o processo novamente.



Episodic Falling/Hipertonicidade muscular



- Diagnostico diferencial: como é semelhante a outras doenças, um exame detalhado de ve ser feito. A maior caract. é o desencademento durante exercicio ou estresse, a não perda de consciencia durante o episódio e o não envolvimento de dor.
- teste de DNA: livre, afetado e carreador



Outras doenças



- Displasia coxo-femural
- Luxação de patela
- Problemas oculares
- Problemas cardiacos

- Criadores x saúde da raça

Obrigada!

